



O radiojornalismo sob a pandemia da Covid-19: adaptações de rádios catarinenses na migração do AM para FM

Karina Woehl de Farias¹
Universidade Federal de Santa Catarina
Faculdade Satc

Resumo:

O artigo dá sequência a análises sobre as transformações no radiojornalismo de Santa Catarina no processo de migração do AM-FM, iniciado em 2016. Discute o alargamento dos espaços de informação na programação radiofônica com a mudança de dial, situação que vem se intensificando durante o período de quarentena causado pela pandemia mundial de Covid-19. Parte-se da compreensão do papel social do rádio, com ênfase em suas especificidades que o fazem um meio importante na prestação de serviço e na utilidade pública cidadã. Resultados como o aumento de notícia no rádio e uma maior interação entre ouvinte-emissora, apontados como aspectos positivos na migração do AM, foram evidenciados durante o isolamento social. Já o faturamento das empresas, que havia crescido após a troca para o FM, apresentou queda durante a pandemia.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Migração AM-FM; Pandemia Covid-19; Santa Catarina.

Introdução

Ao longo de sua história, o rádio vem passando por momentos de reinvenção, vivenciados na contemporaneidade por impactos no processo de migração do AM para o FM. A mudança de espectro vem ocorrendo no Brasil desde 2016 e já se observam adaptações na programação das emissoras. Os motivos para a troca no dial do rádio bra-

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Faculdade Satc (Criciúma/SC). Membro do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa). fariaskaki@gmail.com.

sileiro são multifatoriais, mas sobretudo, estão relacionados a uma possível solução para superar a estagnação do rádio AM nos últimos anos. Em Santa Catarina, onde focamos este estudo, já são 55 estações migradas do total de 99 AMs.

A migração do rádio AM no país foi regulamentada por meio do Decreto Governamental nº 8.139/2013. O marco legal foi uma reivindicação de radiodifusores por melhorias no setor, como mais qualidade sonora, quando pediam a operação de emissoras em mesma classe sem perder alcance e a base ouvinte, aspecto fundamental para a manutenção comercial (LOPEZ, *et.al*, 2018). Diante deste rádio que agora opera em Frequência Modulada, este estudo se propõe a dar continuidade a apontamentos nossos anteriores sobre as transformações no radiojornalismo catarinense, agora com o olhar sob o impacto da pandemia de coronavírus.

O mundo tem vivido novos tempos desde o fim de 2019, quando países de diversos continentes passaram a sofrer com uma nova doença, a Covid-19. Não demorou para que a patologia chegasse ao Brasil e alterasse rotinas em todas as áreas, incluindo o jornalismo e o rádio, provocando quebra de muitos paradigmas na produção e no consumo dos meios de comunicação. Além disso, a centralidade da informação para a construção social da realidade, potencializou o papel do jornalismo na sociedade.

Neste contexto, evidencia-se também a valorização do rádio como um referencial de credibilidade e atração para o novo meio que se reconforma no FM. A busca por informação confiável em mídias jornalísticas aumentou, incluindo-se neste crescimento o consumo do áudio e do radiojornalismo, conforme pesquisas do Kantar Ibope Media (2020) e Datafolha (2020) publicadas em abril. A pandemia veio comprovar, mais uma vez, que o secular rádio permanece como um dos meios que mais se adequam à informação jornalística.

Este artigo discute estas adaptações na cobertura de emissoras de rádio sob isolamento social, tanto de seus profissionais produtores, suas fontes, quanto de suas audiências. A intenção é refletir também sobre o papel social que o meio exerce na comunidade em que está inserido. “[...] todos os meios, em uma realidade cada vez mais convergente, devem apoiar a sociedade no combate à pandemia provocada pelo SARS CoV-2, o novo coronavírus”, alertam os pesquisadores Luiz Artur Ferraretto e Fernando Morgado (2020, p. 6) no e-book “ Covid-19 e Comunicação: um guia prático para en-

frentar a crise”, lançado tão logo o mundo se viu mergulhado na maior tragédia sanitária da nossa geração.

Para a compreensão deste cenário de mudanças no meio radiofônico, delimitou-se como *corpus* empírico cinco estações de Santa Catarina. São elas: Rádio Massa² (Criciúma), ex-Difusora de Içara; Rádio Pomerode (Pomerode); Rádio Massa (Florianópolis), ex-Guararema de São José; Rádio Condá (Chapecó) e Rádio Coroado (Curitibanos). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, incluindo análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores das empresas.

Para o embasamento teórico deste trabalho, são abordadas compreensões de rádiojornalismo local, a partir de características e potencialidades do veículo, por meio de autores como Bonixe (2015); Comassetto (2011); Peruzzo (2005) e Meditsch (2001). Entre os resultados, destacamos que, em função da pandemia, acentuam-se a demanda e a ampliação de programação jornalística nas rádios migradas, entre outros aspectos analisados na pesquisa.

O jornalismo, o rádio e a pandemia

O jornalismo vem sentindo os efeitos do novo coronavírus no seu modo de produção e no consumo de informações. A busca por fontes confiáveis como forma de sanar a enxurrada de notícias falsas nas redes sociais diante de uma crise sanitária como a vivida atualmente reforçou o papel social que o jornalismo exerce na sociedade. Também evidenciou o esforço de redações e profissionais de imprensa na adaptação de rotinas exaustivas de extensas coberturas como forma de orientar à população.

O fato é que a pandemia vem reforçando este potencial jornalístico de meios tradicionais como o rádio na prestação de serviço à comunidade. Ferraretto e Morgado (2020) apontam a importância dos meios de comunicação no cenário da pandemia. Para a dupla de jornalistas, em situações como a que estamos vivendo desde março de 2020, o rádio cumpre um importante protagonismo que o remete às suas origens, o de ser um

² As rádios Massa de Criciúma e Florianópolis são comercializadas, desde que migraram para o FM, como sendo destes dois municípios. Porém, vale ressaltar que a concessão destas emissoras são de cidades do entorno, Içara e São José, sedes de onde operavam em AM.

meio propício para a utilidade pública e até mesmo, uma companhia aos ouvintes. “Isolados fisicamente em suas residências, mas conectados uns aos outros via tecnologia, os seres humanos precisam da companhia virtual e da orientação precisa oferecida pela mídia qualificada” (FERRARETTO e MORGADO, 2020, p.8).

Segundo pesquisa da Kantar Ibope Media (2020), a audiência do rádio cresceu desde o início da quarentena, em março de 2020. Dos entrevistados ouvidos, 77% disseram ouvir rádio. O dado é reforçado quando 20% afirmaram ouvir muito mais rádio após as medidas de isolamento social. Em relação ao conteúdo, 52% procuram por músicas, 50% estão em busca de distração e 43% utilizam o veículo para se manterem informados sobre assuntos da atualidade. As notícias de atualização sobre a Covid-19 são procuradas por 23% das pessoas participantes da pesquisa. O imediatismo da informação radiofônica pode ser apontado como um dos fatores para que o consumo de programas jornalísticos de rádio tenha crescido.

Este papel relevante do rádio é realçado pela informação jornalística, essencial para orientações da população em crises como a da Covid-19. Além disso, o meio vem se configurando ao longo do tempo como um importante agente de impacto na formação coletiva por meio de suas especificidades, como alcance e a imediatismo, servindo como um aliado em situações de emergência como a de uma pandemia. Desta forma, cada vez mais pessoas se informam pelo rádio, aproveitando suas características desde o surgimento, como o imediatismo e a proximidade (LOPEZ *et al.*, 2019).

O que se vem observando durante a pandemia é que a força do jornalismo e do rádio foram amplificadas, quando mais do que nunca, a informação se fez necessário para o cumprimento do seu papel social, trazendo impactos direto na realidade da população. Dito isso, o radiojornalismo, entendido por meio do conceito do professor Eduardo Meditsch (2001) como um rádio informativo que presta serviços à comunidade, tem sido fundamental na cobertura e no combate à Covid-19.

O rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa, por exemplo) e revoluciona a ideia da reportagem com as transmissões ao vivo. Aprofunda e contrapõe ideias e opiniões com facilidade e orienta as massas urbanas como o cão de um cego. Põe em contato os mais remotos pontos do interior e concede espaço para o receptor se manifestar como nenhum outro meio (MEDITSCH, 2001, p.31).

A afirmação de Meditsch (2001) pode ser trazida para os dias atuais pensando na programação destas emissoras que ampliaram seus espaços de informação na grade, primeiramente com a Migração do AM-FM e, posteriormente, alargando os espaços de notícia por conta do novo Coronavírus. Desta forma, entendemos o rádio enquanto um meio com espaços destinados à construção de notícias, mas também como propagador de informações e utilidade pública, que englobam a hora certa, previsão do tempo, trânsito, entre outros serviços, como a de uma crise sanitária. Com o passar dos anos, peculiaridades essenciais do meio foram reacomodadas e potencializadas. “É na programação jornalística que conseguimos notar algumas das principais características do veículo rádio, tanto em termos de produção quanto de conteúdo” (CUNHA; AVRELLA, 2019, p.5).

A ampliação da informação radiofônica ocorreu em rádios de todos Brasil com intuito de levar orientações sobre um assunto tão recente à população e no combate às *fakenews*. Este alargamento do radiojornalismo também reforçou um outro cenário que já vinha se expandindo durante o processo de migração para o FM. Parte das emissoras, nem todas é bem verdade, entenderam a mudança de espectro como uma possibilidade de intensificar o jornalismo local em suas grades, compreendendo o rádio como um meio de proximidade (PERUZZO, 2005) com a comunidade onde está inserido. Competindo assim aos veículos locais como o rádio, tratar de tais temáticas, como coloca Comassetto (2007, p. 66), declarando que “há um público ávido por conteúdos relacionados ao seu lugar de residência ou de trabalho”.

Impactos da pandemia no processo de migração AM-FM em SC

A migração das rádios de Amplitude Modulada, mesmo que ainda em andamento no Brasil, já significou reconfigurações no rádio de antena e, por consequência, no seu jornalismo. Em estudos anteriores, discutimos o potencial legado da migração para um melhor aproveitamento de características que tornam o rádio um dos meios mais adequados à prática jornalística, em especial do jornalismo local/regional (ZUCULOTO; FARIAS, 2019).

As emissoras catarinenses estão migrando do AM para o FM desde 2016, e dentre as expectativas das empresas radiofônicas sempre esteve presente a possibilidade de crescimento na audiência e no faturamento em um novo espectro (PRATA; DEL BIANCO, 2018). No entanto, a crise sanitária do novo Coronavírus alterou algumas das apostas de melhora no setor. As mudanças para adaptação às novas rotinas impostas pela chegada da Covid-19 ao Brasil começaram em março de 2020 e as rádios não saíram ilesas.

Uma série de alterações ocorreram nas emissoras do país logo nas primeiras semanas dos decretos governamentais que determinavam o isolamento social. Medidas como o revezamento de equipes de jornalismo para reforçar o distanciamento, aumento nas inserções informativas sobre o coronavírus e um alargamento dos espaços noticiosos na grade de programação foram algumas das mudanças repentinas nas empresas que exigiram mais trabalho dos profissionais do meio.

Para a compreensão destes reflexos na grade destas emissoras agora em FM e com mudanças por conta da pandemia, apresentamos dados de cinco emissoras que possuem ao menos uma parte da programação dedicada ao jornalismo, com intuito de visualizar cenários no meio em Santa Catarina. Assim, demarcamos o *corpus* em duas rádios do grupo Massa, a de Florianópolis e Criciúma, e ainda analisamos os demais impactos em outras três rádios consideradas ecléticas (FERRARETTO, 2014), como a Pomerode, do norte catarinense; a Coroado, da região Serrana; e a recém migrada Condá, do oeste do Estado.

A Rádio Pomerode é uma emissora com uma grade de programação que mescla a informação e o entretenimento. A empresa passou a inserir boletins com mais frequência sobre a Covid-19 durante os programas da emissora. Praticamente todas as empresas radiofônicas que trabalham com radiojornalismo em Santa Catarina ampliaram este espaço. A Rádio Coroado, de Curitiba, sentiu um aumento significativo nas interações entre ouvintes e a emissora. “Não fizemos pesquisa de opinião, mas o número de mensagens nos aplicativos cresceu muito” (BOHNENBERGER, 2020).

A Rádio Condá migrou faz poucos meses, em abril de 2020, mas também já percebeu um número maior de participações dos ouvintes na programação durante a pandemia. O diretor da emissora Alfredo Lang (2020) ratifica que o consumo de rádio cres-

ceu durante o período de isolamento social. “O rádio é um companheiro fiel do ouvinte e em quarentena isso se confirmou ainda mais”.

Além de ser um companheiro, como afirma Lang (2020), o rádio tem apresentado um alto índice de confiança entre quem busca informação. Segundo a Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão (ACAERT), números do Datafolha apontam que programas jornalísticos no meio alcançam 50% no índice de confiabilidade das notícias sobre a Covid-19, contra 12% que dizem confiar nas informações espalhadas em grupos de WhatsApp e no Facebook. Os números evidenciam um cenário positivo do meio no que se refere à credibilidade no período de quarentena.

O modelo home office foi adotado por muitas das rádios catarinenses, principalmente nos espaços apresentados por funcionários que fossem do grupo de risco para a Covid-19. A Rádio Massa, de Florianópolis, ex-Guararema, é um exemplo disso. O apresentador e proprietário da emissora César Souza faz o programa da sua casa de praia, fora da Grande Florianópolis desde março. Com equipamento próprio para este tipo de transmissão, outros comunicadores também aplicaram a mudança e passaram a transmitir remotamente suas ancoragens. Na Rádio Pomerode, o apresentador do horário da manhã também trabalhou de forma isolada até junho de 2020. No grupo de risco por estar na faixa etária com mais de 60 anos, ao retornar para a emissora o comunicador passou a realizar entrevistas somente pelo telefone e não mais em estúdio como de costume, visando manter o distanciamento social.

Logo no início da pandemia no país, as rotinas de profissionais foram intensificadas. Os jornalistas passaram a fazer plantões de informação ao longo do dia, como comentou Claiton Bohnenberger (2020), gestor da Coroadó, de Curitiba. “Sem sombra de dúvidas o jornalismo está com muito mais trabalho durante a pandemia, a produção de notícia aumentou bastante”. Afirmção que é corroborada com o jornalista Lucas Adriano (2020), da Pomerode, ao explicar que a atualização de dados sobre a Covid-19 ocorre “a todo momento, com o acompanhamento inclusive das coletivas do governador nos mais variados horários” (ADRIANO, 2020).

Sendo assim, observamos que algumas rádios ao realizar a migração para o FM, como forma de construir um futuro em outra banda, principalmente pelo alcance ampliado, apostou na produção de notícias locais/regionais com a finalidade de ampliar a au-

diência em suas regiões. Este fato ganhou ainda mais força durante a pandemia, quando as emissoras locais acabam por reforçar laços e identidades por estarem inseridas no cotidiano da vida social da população. “As rádios locais desempenham uma função social que se sintetiza por favorecer uma renovação da vida e das iniciativas locais. A rádio local permite à comunidade conhecer-se melhor (BONIXE, 2015, p.69).

Desta forma, a pandemia acabou por fomentar esta tendência de informações com proximidade, tendo em vista a importância de informação, sobretudo para o entorno, durante uma crise sanitária como a vivenciada em 2020. Todas as rádios ouvidas sobre os reflexos da pandemia na programação afirmaram produzir notícias sobre os casos da Covid-19 em seus municípios, com objetivo de alertar os ouvintes sobre riscos e chances de contágio da doença.

Na rádio Pomerode, entrevistas mais extensas sobre o novo Coronavírus ganharam espaço nos programas da emissora, como mostra a imagem do site, onde é reproduzido além de um breve texto, o áudio com 24 minutos de entrevista realizada no início de julho de 2020, durante a programação matinal. Na conversa com a secretária municipal, a emissora atualiza dados sobre a região e orienta o ouvinte sobre questões sanitárias, como o uso de máscara e o isolamento. Portanto, constata-se que o rádio segue possuindo um relevante papel social em mediar os acontecimentos, a realidade e o ouvinte, além de agir como um amplificador de informações à população.

Figura: Entrevista em áudio sobre a situação do Coronavírus na região de Pomerode



The image shows a screenshot of a radio station's website. At the top, there is a navigation bar with links for 'PROGRAMAÇÃO', 'NOTÍCIAS', 'EVENTOS', 'EQUIPE', 'ANUNCIE', and 'FALE CONOSCO'. To the right of these links are two buttons: 'OUVIR RÁDIO ON-LINE' and 'BUSCA'. Below the navigation bar is a main header with the text 'SECRETARIA DE SAUDE ESCLARECE PONTOS SOBRE TRABALHOS DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS'. Underneath the header is a small video thumbnail showing a woman speaking into a microphone. To the right of the thumbnail is a text block that reads: 'Nesta manhã, Salmos de Souza entrevistou a secretária municipal de saúde, Ligia Hoepfner, que esclareceu dúvidas dos ouvintes da Rádio Pomerode sobre diversos pontos da pandemia do novo coronavírus. A secretária de saúde também falou na entrevista sobre uma questão envolvendo a medicação usada pelos pacientes que testam positivo para a Covid-19 em Pomerode.' Below this text is another paragraph: 'A secretária Ligia Hoepfner inclusive argumentou que o município de Pomerode, ao contrário do que foi ventilado através das redes sociais, não recebeu 4 milhões de reais para cuidar do novo coronavírus e que esta trata-se de uma notícia falsa. O município recebeu uma notificação do governo federal de que receberia um valor aproximado de 4 milhões, que seria pago em quatro parcelas, para se trabalhar a prevenção do coronavírus, mas principalmente para compensar as perdas na arrecadação de impostos devido ao impacto econômico que a queda da arrecadação traria aos cofres públicos municipais das mais de 5 mil cidades brasileiras. O valor destinado pelo governo federal que seria destinado exclusivamente à área de saúde e assistência social no enfrentamento à Covid-19, segundo Ligia Hoepfner, teve apenas a sua primeira parcela empenhada, um valor de cerca de 180 mil reais.' At the bottom of the page, there is a text prompt 'Ouça abaixo a íntegra da entrevista.' followed by an audio player interface showing a progress bar at 0:00 / 24:14.

Fonte: Site da Rádio Pomerode FM

Outra questão potencializada pelo novo Coronavírus foi a criação de campanhas sociais atingidas pela pandemia, fundamentais no cumprimento do papel social do rádio, que desde suas origens é percebido como um meio propício para a mobilização social e a ampliação da cidadania. A Rádio Massa, de Içara, intensificou este tipo de prestação de serviço durante a quarentena. “A gente abriu espaço para mobilizações regionais, de forma gratuita na grade da emissora. Abraçamos campanhas solidárias para instituições de toda a região, afinal, o momento pede isso”, destacou Carolina Guidi, da Rádio Massa. Na imagem, a divulgação promovida pela emissora para arrecadar recursos para o Hospital São José de Criciúma, no sul do Estado.

Figura 2: Live Solidária para o Hospital São José realizada pela Rádio Massa



Fonte: Site do Hospital São José/Criciúma-SC

Consequência do agravamento da crise pelo novo coronavírus foi a queda no faturamento de praticamente todas as rádios do Estado. Ainda não foram divulgados números oficiais de entidades ligadas ao setor, mas alguns dados já podem ser analisados segundo a fala destes gestores ouvidos em maio de 2020. A redução neste período foi

um revés para emissoras que sentiam um aumento no faturamento após a troca de banda do AM-FM, como citamos anteriormente. Na fala dos empresários do ramo, o cenário é bastante preocupante. A Rádio Massa, de Içara, ex-Difusora, constatou a queda de anúncios ainda nos meses iniciais da pandemia no Brasil. Conforme a diretora da empresa Carolina Guidi (2020), em abril as vendas diminuíram aproximadamente 45%. “Nosso principal foco é o comércio varejista, e este setor também foi afetado. Até mesmo quem é considerado essencial acabou diminuindo em anúncios, como os supermercados, que cancelaram ou reduziram verba em mídia e nós fomos atingidos em cheio”.

Nas rádios Massa de São José, Brusque e Blumenau, a queda ultrapassou os 50%, conforme informou o diretor das emissoras César Souza. Na Coroadó, de Curitiba, o declínio no faturamento chegou a 35% em relação a março e abril de 2020. “Tudo que a gente fale agora fica sem parâmetros seguros se é ou não uma tendência, porque é uma situação inusitada e imprevisível. A economia não é com um passe de mágica que se resolve, tem efeito residual. Isso tudo vai mais longe ainda”, disse o diretor da Condá, de Chapecó, Alfredo Lang, em maio de 2020.

Se as mudanças por conta da pandemia afetaram drasticamente as emissoras, o dia a dia dos profissionais de rádio sofreu duras consequências. Com a ampliação dos espaços de informação, a produção em grande escala de notícia resultou no aumento da carga de trabalho para jornalistas e radialistas. Em contrapartida, muitas das emissoras aderiram à Medida Provisória (MP) 936³, de 1º de abril, que institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda do Governo Federal. A medida permite a redução de salários e da carga horária em até 70% como alternativa para a crise do novo coronavírus. “Nós optamos por dar férias a todos que não eram de microfone, até porque a intenção era não ter ninguém circulando na emissora como pediam as medidas do governo”, afirmou um dos radiodifusores ouvidos pela pesquisa.

Os empresários e gestores ouvidos não confirmaram demissões por conta da pandemia, mas os enxugamentos estão acometendo redações de jornais, televisões, portais país a fora, e não seria diferente no meio radiofônico. São visíveis as dificuldades com a mudança abrupta nas rotinas de trabalho em plena pandemia no que tangem o

³ MP 936, de 1º de abril de 2020. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm.

trabalho de profissionais do rádio, sejam elas do estresse da sobrecarga de atividades ou pelos riscos à saúde com uma doença em que não se conhecem a cura ou a vacina. Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas, até julho de 2020, aproximadamente quatro mil profissionais tiveram impactos salariais desde que a crise do novo coronavírus chegou ao Brasil. Conforme levantamento da instituição com 16 sindicatos regionais, 205 jornalistas foram demitidos e 81 tiveram contratos suspensos (FENAJ, 2020).

As empresas já se diziam frágeis durante o processo de migração para o FM, onde radiodifusores reclamavam sobre a competitividade entre anunciantes, principalmente pela qualidade sonora irradiada (FARIAS e ZUCULOTTO, 2017). O problema é que os tensionamentos sobre as relações de trabalho no meio ficaram ainda mais evidentes em tempos de crise sanitária, ou seja, a pandemia tem sido, em alguns casos, a justificativa para medidas mais drásticas relacionadas a cortes profissionais.

Considerações Finais

Em função da pandemia, conforme apontaram profissionais do meio radiofônico, acentuaram-se a demanda e a ampliação de programação jornalística nas rádios migradas para a Frequência Modulada em Santa Catarina. As estações vêm adaptando-se a estes fenômenos gerados pela própria migração e agora expandidos pelo aumento do consumo de rádio, da interação ouvinte-emissora e valorização da informação em decorrência da Covid-19. E isto, ao mesmo tempo em que a crise sanitária causa outras determinantes rupturas no processo da migração, como a queda do faturamento das empresas radiodifusoras.

Por meio do que constatamos nas cinco emissoras catarinenses pesquisadas, destacamos o crescimento da informação jornalística no rádio durante a pandemia e, portanto, corroborando com o que se vêm observando em relação às potencialidades de ampliação do espaço de radiojornalismo nas rádios que foram para o FM. Constatação ratificada sobretudo pelo radiojornalismo local e pela importância da informação para o entorno, como por exemplo, ao divulgarem orientações para a comunidade sobre a nova doença, desconhecida até então.

A relevância da informação no rádio aumentou, como observamos no crescimento do consumo de rádio (KANTAR IBOPE, 2020). Porém, a sobrecarga de trabalho dos profissionais do meio também cresceu. Ainda não foi possível dimensionar neste estudo os impactos desta mudança nas rotinas de produção no jornalismo radiofônico, temática que pretendemos ampliar em pesquisas futuras. No entanto, apontamos que a necessidade de mais conteúdos confiáveis de informação numa crise como a que estamos vivenciando, é inversamente proporcional ao enxugamento de redações (FENAJ, 2020). Fica difícil pensarmos em qualidade e novos espaços nas grades de programação sem a contratação de mais profissionais ou, o que é mais grave, demitindo ou sobrecarregando de trabalho.

Apontamos ainda que, em migração, as rádios esperavam um crescimento no faturamento em novo dial, o que foi frustrado por conta da pandemia em muitas emissoras que passaram para o FM. Todas as emissoras que ouvimos descreveram, somente nos dois primeiros meses de isolamento, um declínio nas vendas do setor comercial. Como o que ocorreu em Içara, no Sul de Santa Catarina, quando a queda já ultrapassava os 40% somente nos meses de abril e maio de 2020, conforme explicou a diretora de uma das empresas analisadas.

Outra questão potencializada pelo coronavírus foi a criação de campanhas sociais a atingidos pela pandemia, fundamentais no cumprimento do papel social do rádio, que desde suas origens é percebido como um meio propício para a mobilização social e a ampliação da cidadania. Estas ações levantadas pelo rádio são imprescindíveis ao cumprimento destes serviços de utilidade pública e prestação de serviço que o meio vem se configurando ao longo do tempo, como agente de informação e formação do coletivo (BARBOSA FILHO, 2009), cumprindo assim sua função diante da população. Papel este também evidenciado por Brecht (2005), quando apontou ainda nos anos 1920 o caráter social do meio, ao enfatizar que qualquer campanha que proponha mudar realidades, asseguraria à radiodifusão uma eficácia distinta e não somente decorativa.

Assim, observa-se que essa valorização do espaço jornalístico, decorrente sobretudo da ampliação da cobertura do coronavírus e do aumento dos espaços de informação nas grades por conta da migração, constitui um referencial de credibilidade ao meio radiofônico. Dito isso, ressalta-se também, que a cobertura da Covid-19 desenvolvida

pelas emissoras catarinenses, mesmo realizada com limitações impostas pela situação de uma pandemia mundial, é essencial no combate à doença e na prática de um jornalismo que auxilia no combate à desinformação e no salvamento de vidas.

Referências bibliográficas

ACAERT. **Busca pela informação aumenta consumo dos serviços do rádio e televisão durante a pandemia do coronavírus.** Disponível em <http://www.acaert.com.br/busca-pela-informacao-aumenta-consumo-dos-servicos-do-radio-e-televisao-durante-a-pandemia-do-coronavirus#.Xy9awihKiMo>. Acesso em julho de 2020.

ADRIANO, Lucas. Entrevista concedida a autora em maio de 2020.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

BOHNENBERGER, Claiton. Entrevista concedida a autora em maio de 2020.

BONIXE, L. **A territorialização da informação:** uma análise do jornalismo nas rádios locais portuguesas. Novos Olhares, v. 4, n. 1, p. 67-80, 2015.

BRASIL. **Decreto presidencial nº 8.139 – 7 de novembro de 2013.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8139.htm. Acesso em dezembro de 2018

BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. (org.). **Teorias do rádio:** textos e contextos, V.1. Florianópolis: Insular, 2005, p.35-45.

CUNHA, Mágda Rodrigues da; AVRELLA, Bárbara. **O radiojornalismo no contexto do software.** Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 10, n. 01, pp. 04-21, jan./jun. 2019.

DATAFOLHA. **78% se consideram bem informados sobre coronavírus.** Disponível em <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/04/1988655-78-se-consideram-bem-informados-sobre-coronavirus.shtml>. Acesso em julho de 2020.

HOSPITAL SÃO JOSÉ DE CRICIÚMA. **Live solidária busca arrecadar doações ao Hospital São José.** Disponível em <https://www.hsjose.com.br/noticias/ver/live-solidaria-busca-arrecadar-doacoes-ao-hospital-sao-jose-639>. Acesso em jul. 2020.

FARIAS, Karina Woehl; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Ondas de mudança no rádio:** do surgimento à migração do AM para FM. Rádio-Leituras, v. 8, n. 2, 2017.

FENAJ. **MP 936: Mais de 4 mil jornalistas do país tiveram impactos salariais durante a pandemia.** Disponível em <https://fenaj.org.br/mp936-afeta-mais-de-4-mil-jornalistas/>. Acesso em jul. 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014

FERRARETTO, L.A.; MORGADO, F.. **COVID-19 e Comunicação:** um guia prático para enfrentar a crise. Porto Alegre, RS: Núcleo de Estudos de Rádio (NER), 2020. Disponível em: http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2020/04/ner_covid-19_e_comunicacao.pdf.

GUIDI, Carolina. Entrevista concedida em maio de 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Covid-19:** impactos no consumo de mídia/rádio. Disponível em <https://www.kantaribopemedia.com/brasil-consumo-de-radio/>. Acesso em: jun., 2020.

LANG, Alfredo. Entrevista concedida em maio de 2020;

LOPEZ, Debora Cristina et al. **Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM:** análise de caso de quatro emissoras tradicionais. Radiofonias–Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 10, n. 1, 2019.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação:** Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. Florianópolis: Insular/Edufsc, 2ª. Ed., 2007.

MEDIDA PROVISÓRIA 936. **1º de abril de 2020.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm. Acesso em jul. 2020.

PERUZZO, C. N. K. **Mídia regional e local:** aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

PRATA, N.; DEL BIANCO, N. R. (orgs.) **Migração do rádio AM para o FM:** Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

RÁDIO POMERODE. **Secretária esclarece sobre prevenção ao Coronavírus.** Disponível em <https://www.radiopomeroide.com.br/noticias/2850/secretaria-de-saude-esclarece-pontos-sobre-trabalhos-de-prevencao-ao-coronavirus>. Acesso em jul. 2020.

SOUZA, César. Entrevista concedida a autora em junho de 2020.

ZUCULOTO, V. R. M.; FARIAS, K. W. **De volta para o futuro:** valorização do jornalismo local na migração AM-FM em Santa Catarina. *In:* Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 17, 2019, Goiânia. Anais[...] Goiás: SBPJor, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2010/1133>.